

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM TELETANDEM

Gheovana Victória Santana Oliveira¹, Remerson Bezerra Menezes², Tomás Almeida Costa³, Robson Fernandes Costa⁴, Ludmila Belotti Andreu Funo⁵, Guilherme Mariano Martins da Silva⁶

Resumo: Este trabalho discute a formação do professor no contexto TTD. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados autores como ARANHA (2014), BRAGA (2007), TELLES (2010) e MACHADO (2007) cujo foco se volta para a aprendizagem de línguas estrangeiras e formação dos professores pela telecolaboração. Para esta pesquisa também foi elaborado e aplicado um questionário para participantes do programa, pretendendo entender se o TTD agregou na formação docente e influenciou na metodologia de ensino destes. Como resultado, percebemos que o TTD se mostrou importante na formação docente não apenas por causa da metodologia, mas pela preparação do discente para o desenvolvimento profissional em sala de aula, o que é de grande importância para formação de professores de língua estrangeira, mas também para aprendizes dessas, seja em métodos presenciais, seja no TTD, pois isto implica na formação de indivíduos capazes de lidar com as dificuldades de uma forma crítica. Assim como foi possível perceber também, que o objetivo do professor em TTD não é apenas o ensino-aprendizagem de uma língua, mas proporcionar a reflexão crítica sobre a própria língua e a língua do parceiro, utilizando-se dos seus conhecimentos prévios não para ser o centro do saber, mas para guiar a aprendizagem e objetivos em parceria.

Palavras-chave: Teletandem. Formação de Professores. Ensino-Aprendizagem. Telecolaboração. TIC

1. Introdução

O TTD é um contexto virtual telecolaborativo, autônomo, de ensino-aprendizagem de línguas, no qual pares ensinam um ao outro o idioma que dominam enquanto aprendem o idioma do outro. O TTD é guiado por três princípios: 1) separação dos idiomas, 2) reciprocidade e 3) autonomia. (TELLES & VASSALO, 2009). A separação dos idiomas ocorre como uma forma de equilibrar o tempo dedicado a cada idioma, o que já indicia o princípio da reciprocidade, dado que o processo de ensino-aprendizagem entre pares

1 Universidade Regional do Cariri, email: gheovana.santana@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: remerson.bezerra@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: tomas.costa@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: robson.fernandes@urca.br

5 Universidade Estadual Paulista-IBILCE/UNESP, email: ludmilabafuno@gmail.com

6 Universidade Regional do Cariri, email: guilherme.mariano@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

necessita que ambos se dediquem igualmente a ajudar o parceiro. Além disso, o TTD é guiado por um princípio de autonomia, ou seja, os objetivos de aprendizagem e a negociação de valores são decididos pelos próprios pares.

2. Objetivo

No caso específico deste trabalho, será apresentada uma discussão acerca da formação do professor no contexto TTD e a relação do mesmo com as tecnologias digitais, considerando que o conhecimento não se desenvolve e se consolida no período de formação inicial, mas durante e principalmente, no desempenho das suas atividades no exercício da docência. Para tanto, serão utilizados autores como ARANHA (2014), BRAGA (2007), TELLES (2010) e MACHADO (2007), que consideram que o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras e a formação dos professores podem ser enriquecidos pela telecolaboração.

3. Metodologia

Para esta pesquisa também foi elaborado e aplicado um questionário para participantes do programa, pretendendo entender se o TTD agregou na formação docente e influenciou na metodologia de ensino destes. Após colher e discutir as informações encontradas, foi analisado se o objetivo de formação de professores em TTD foi alcançado.

Essa pesquisa é um estudo de caso de base qualitativa e interpretativista, sendo realizada pela base de dados das revistas: The ESpecialist, da PUC-SP, e Horizontes em Linguística Aplicada; também foram realizadas pesquisas de artigos, ensaios e dissertações encontrados na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) através dos descritores: Teletandem, Formação de Professores e Ensino-Aprendizagem.

Com relação a pesquisa de campo, foram realizadas perguntas aos interagentes TTD buscando compreender como/se o programa agregou na formação docente e na metodologia de ensino destes. Para esse trabalho foram alcançadas 22 pessoas. Interagentes e ex-interagentes TTD que se dispuseram a responder o questionário enviado por email através do Google Forms. Além dos dados em porcentagem, os participantes discutiram sobre como/ se o TTD agregou na metodologia de ensino o que foi de extrema importância para o desenvolvimento e exatidão deste trabalho. Para utilizarmos as respostas dos interagentes nesse trabalho foi-se utilizado um TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), para manter a ética e as identidades dos entrevistados em anonimato.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

4. Resultados

Na resolução da primeira pergunta do questionário, “*Você considera que o teletandem agregou na sua formação?*” foram obtidas respostas positivas, assumindo um valor de 100%, em relação a como e se o Teletandem agregou na formação de ensino, o que define que todos estiveram satisfeitos com o contexto de ensino-aprendizagem no TTD. Em relação à segunda pergunta, “*Se você é docente (professor) ou docente em formação (professor em formação), o TTD influenciou na sua metodologia de ensino?*” quatro interagentes foram evidenciados de maneira anônima nessa pesquisa, sendo eles um docente (DO-1) e três discentes (DI-1, DI-2 e DI-3), Obtivemos retornos positivos e negativos quanto à influência do TTD na metodologia de ensino destes que responderam ao relatório.

Em relação à segunda pergunta, o docente (DO-1) entrevistado considerou que em relação à influência desse projeto na sua metodologia de ensino, ele exprimiu que:

“Com certeza, principalmente na forma de trabalhar conversação com meus alunos. As estratégias utilizadas para manter a conversação com meus parceiros de TTD foram fundamentais para diagnosticar o que poderia ser válido ou não para aplicar com meus alunos nas minhas disciplinas.” (DO-1).

Como podemos perceber acima, o docente e interagente em TTD considera que essa experiência contribuiu para sua metodologia, constituindo uma comunicação mais ativa com os alunos, sendo capaz de diagnosticar de maneira mais efetiva aquilo que seria proveitoso para aprendizagem da turma.

Buscando compreender ainda mais sobre a influência do TTD na formação docente, a resposta do discente (DI-1) concorda que o TTD agregou na sua formação docente, e expõe que:

“No teletandem você ensina seu parceiro sobre informações do seu país, cultura, conteúdo específico e afins, onde ele também te ensina. Essa troca de conhecimento agrega tanto que me fez perceber coisas sobre a metodologia de ensino que eu não notava, como, além da organização, apresentar dados de forma dialogada, perguntar o que ele sabe sobre certo ponto, e

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

muitos outros. Coisas, que para muitos parecem óbvias, acabam que sendo muito importantes de notar, pois são as pequenas coisas que nos fazem trazer o melhor detalhamento e qualidade na hora de ensinar”. (DI-1)

Para Braga (2007), as escolhas envolvidas no TTD são feitas pela interação e não imposição, o que torna essa colaboração uma chave para uma aprendizagem e construção de saberes mais democrática. Nessa perspectiva, professor e aluno agem em um intercâmbio de saberes, assumindo um papel conjunto na construção de conhecimento.

A resposta do DI-3 teve cunho negativo devido a sua formação em bacharel. Buscando entender a diferença entre licenciatura e bacharelado, nos dispusemos da explicação de Soares (2011), compreendendo que:

“O licenciado trabalharia exclusivamente na perspectiva do ensino. Para ele, os cursos de formação destinariam às chamadas disciplinas pedagógicas (...) O bacharel, por sua vez, trabalharia na direção da pesquisa. Para ele seriam destinadas às disciplinas de conteúdos específicos (...)” (p. 113)

Sabendo disso, podemos compreender o porquê de sua resposta negativa com relação à metodologia, afirmando em sua resposta “Não sou docente de língua inglesa mas sendo um estudante de ciências econômicas, a experiência do programa teletandem agregou muito para o meu aprendizado [...]”(DI-3). O DI-3 considera que o programa não acrescentou na metodologia por sua formação não ser em licenciatura, mas acrescenta que o TTD agregou na sua formação em termos de aprendizado na língua inglesa.

Como resultado dessa pesquisa pudemos constatar que 100% dos participantes consideram que o TTD agregou na formação sendo eles do curso de licenciatura ou não. Assim como 19 dos 22 participantes consideram que o programa influenciou na metodologia de ensino. Levando em consideração as respostas negativas, podemos perceber que esses participantes não são docentes em formação ou não sentiram necessidade da utilização de metodologias trazidas pelo TTD para a sala de aula, pelo nível de ensino em que o docente foi inserido.

5. Conclusão

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

Neste trabalho foi possível refletir sobre o processo de formação de professores em TTD, tendo em vista o processo sociointeracionista da interação. Compreendendo também o processo de interação, a partir do qual foi possível discutir sobre como esse processo contribuiu para a formação de professores, educação e ensino-aprendizagem de uma língua.

Os dados apresentados pelo relatório neste trabalho serviram para exemplificar o efeito desse processo de aprendizagem e docência, em que você aprende a aprender, e aprende a mediar, assim possibilitando a quebra do filtro afetivo (a barreira do ensino-aprendizagem).

O TTD também apresenta um papel de formação político-social e cultural, pois, o profissional, ao passar por essas experiências, compreende as diferenças e aprende a como lidar com as mesmas utilizando da reciprocidade, o que, como visto acima, impacta na maneira de ensinar outras pessoas, não somente sobre uma língua de maneira automatizada ou descontextualizada, mas conhecendo a cultura do próximo, ou seja, os usos reais da linguagem.

6. Agradecimentos

Agradecimento especial à PROEX e à FECOP pelo fomento ao programa de extensão TELETANDEM.

7. Referências

ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. **A trajetória do projeto Teletandem Brasil: Da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada.** The ESpecialist, v. 35, n. 2, p. 183-201, 2014.

BRAGA, D. B. **Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica.** In ARAÚJO, J.C. (Org.). *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MACHADO, Anna Rachel. **Por uma concepção ampliada do trabalho do professor.** In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia (orgs). *O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas.* São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.

TELLES, J. A. **Teletandem: Metamorfoses impostas pela tecnologia sobre o ensino de línguas estrangeiras.** In: _____(Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.* Campinas: Pontes Editores, 2009, p. 63-74.